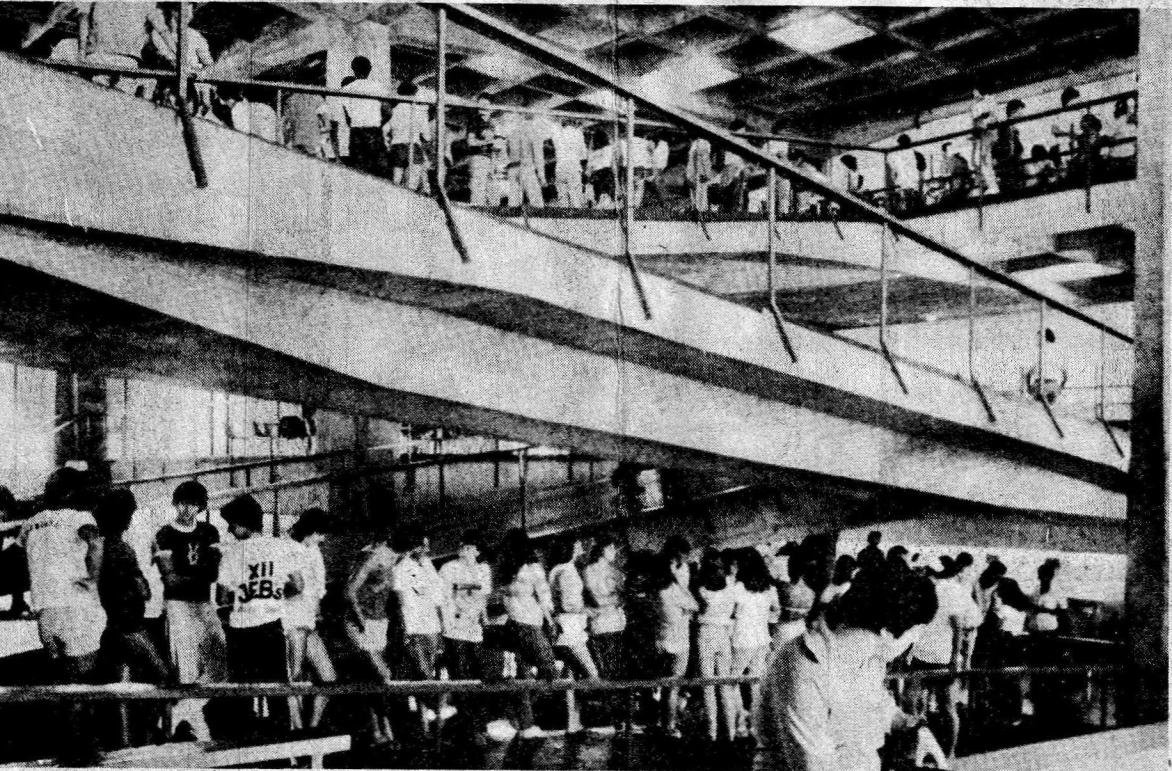


No DF, o maior número de alunos

Francisco Gualberto



A Universidade de Brasília possui 395,2 hectares na Asa Norte



O Hospital Regional começa a funcionar em dezembro

PATRÍCIA FRANÇA
Da Editoria de Cidade

Nos seus sete quilômetros de extensão, a Asa Norte abriga a maior concentração de estudantes do DF. Embora o número de escolas seja inferior ao da outra Asa, ela aloja três grandes universidades. A UnB, localizada entre as Vias L-2 e L-4, ocupa 395,2 hectares. Só as três universidades – UnB, Católica e Ceub – abrigam cerca de 25 mil estudantes, entre graduandos e pós-graduandos. As escolas de 1º e 2º graus não ficam atrás. Enquanto a Rede Oficial de Ensino mantém 33 escolas, para atender cerca de 20 mil alunos, as escolas da rede particular somam um total de 31 escolas, que atendem a média de 15 mil alunos. Além dessas, existe o Colégio Militar de Brasília, uma das maiores projeções educacionais da cidade, abrigando 2 mil alunos da 5ª série ao 2º grau.

A Asa Norte, cujo desenvolvimento se acentuou de alguns anos para cá, tem nas escolas um exemplo. Algumas delas, como o Colégio Santa Dorotéia e o Sagrado-Coração de Maria, funcionam há mais de 15 anos. Foram fundadas quando a Asa Norte ainda era um setor pouco habitado. Prestando serviços a uma clientela privilegiada, apoiadas no tradicionalismo das famílias recém-chegadas à capital, as duas escolas conseguiram não só se firmar como mudar o hábito comodista, atraindo alunos da Asa Sul, de outros pontos do Plano Piloto, e até alguns das cidades-satélites.

Hoje, estas escolas ocupam, pelo próprio crescimento da cidade, áreas imensas, pois tiveram que, para atender a uma clientela mais diversificada, e oferecer cursos além daqueles exigidos pelo currículo oficial. O Santa Dorotéia, fundado em 1965, atende a 1.300 alunos distribuídos desde o maternal ao segundo grau. Além do Curso Normal que será introduzido no próximo ano, ele oferece habilitação básica em Química e os cursos de natação, judô, balé, jazz, violão e piano. Para isso, precisou ampliar sua sede. Os alunos são quase todos filhos de funcionários do Banco do Brasil, o que faz da escola uma verdadeira família.

Alias, o fato da Asa Norte possuir grande quantidade de

superquadras destinadas a funcionários de órgãos públicos da Asa Sul ao setor uma movimentação e uma vibração pouco comum na Asa Sul. Ali, não só os filhos costumam estudar em escolas comuns, "por indicação", como os pais vivenciam seu dia-a-dia no trabalho e no local da residência. A Escola Classe e o Jardim de Infância da 302 Norte são exemplos. Essa escola comporta grande parte dos filhos dos deputados ali residentes, e os filhos dos oficiais do Exército, residentes na 102 e 103 Norte. O resultado é uma maior integração entre ensino e comunidade.

Quanto as escolas da rede oficial, elas tendem a aumentar conforme as superquadras forem sendo concluídas. Segundo a secretaria de Educação Eurides Brito, o fato de grande parte da população da Asa Norte ser composta de funcionários de órgãos públicos tem resultados imediatos no setor. Um deles: as escolas da Rede Pública são muito procuradas, o que comprova a credibilidade do seu ensino. "Nunca registramos decréscimo de matrícula. Ao contrário, a cada ano elas aumentam. Para 1984, mais duas escolas públicas serão construídas na Asa Norte", anuncia.

A Asa Norte, nesse ponto, é bem atípica. Enquanto algumas das escolas públicas da Asa Sul foram obrigadas a abrir suas portas à população circunvizinha, a Asa Norte só comporta os moradores da comunidade local.

A jovialidade dos seus habitantes influencia, sem dúvida, no ritmo de vida da Asa Norte e na atuação da escola na educação da comunidade. O Colégio Alvorada, por exemplo, vem desenvolvendo um projeto de teatro com a participação de alunos e da comunidade. E o chamado teatro aberto, para todos, democrático.

A Asa Norte, enfim, é um misto de tudo aquilo que já se viu na cidade. Esta heterogeneidade faz com que o habitante local conviva com a diversificação da sua vizinhança, sem maiores problemas. Um caso típico, é o da mulher do deputado Juruna, que estuda em uma escola pública. Ela poderia ser fonte de comentários na Asa Sul, mais elitizada. No entanto, na Asa Norte, isso passa despercebido.